

Empresas financiam prêmio

No pronunciamento de ontem no Palácio da Alvorada, o presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou a criação do *Prêmio Direitos Humanos*, que será concedido anualmente a personalidades que se destacarem nesse setor.

O prêmio, financiado pela iniciativa privada, será entregue no dia 10 de dezembro, que marca o aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Haverá três categorias: para organizações não-governamentais (ONGs), estudantes e livre.

Para as ONGs, haverá um prêmio de R\$ 30 mil (oferecido pelo empresário Luiz Furlan, da Sadia), e outro de R\$ 25 mil (contribuição de Max Schrappe, da Associação Brasileira da Indústria Gráfica).

Na categoria estudante, o melhor trabalho universitário sobre a questão dos direitos humanos receberá R\$ 10 mil de Carlos Eduardo Ferrei-

ra, da Companhia Paulista de Energia Elétrica.

Enrico Minasi, do Grupo Olivetti, doará R\$ 10 mil para o melhor trabalho de um estudante secundarista.

Atitude — Na categoria livre, podem concorrer pessoas que se destacaram no campo dos direitos humanos por sua “atividade, conduta ou atitude”.

Nessa categoria, haverá dois prêmios: R\$ 20 mil oferecidos por Horácio Lafer Piva, das Indústrias Klabin, e R\$ 10 mil doados por José Mindim, da Metal Leve.

Os prêmios serão concedidos após avaliação do Comitê de Premiação, presidido pelo ministro da Justiça, Nelson Jobim.

Haverá outros 11 jurados, entre eles, o cineasta Arnaldo Jabor, o sociólogo Herbert de Souza (Betinho), o cantor Milton Nascimento e Eunice Paiva (viúva do ex-deputado Rubens Paiva). (JJ)